

# FH diz que 'parasita' não tem mais vez

■ Presidente afirma que, agora, só quem realmente produzir terá espaço no Brasil

JAILTON DE CARVALHO  
Agência JB

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique afirmou ontem que os "parasitas" que vivem atrelados ao Estado estão com os dias contados, pois, com a estabilização da economia, só vai haver espaço para quem realmente produzir.

Fernando Henrique também criticou duramente os políticos, que, aproveitando o efeito corrosivo da inflação, faziam promessas irrealizáveis, desarticulando ainda mais as finanças públicas.

"Daqui por diante, só vai ter lugar no Brasil para quem realmente contribuir para este país. Os parasitas têm que acabar. E, entre os parasitas, estão os burocratas que parasitavam o café", disse o presidente, após a assinatura do decreto de criação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), no Palácio do Planalto.

De acordo com Fernando Henrique, durante a fase de inflação galopante, vivia-se em estado de enganação permanente. Com a estabilização da moeda, no entanto, a situação se tornou mais clara.

"Agora, nós começamos a ver o país como ele é e a valorizar os que devem ser valorizados, aqueles que realmente produzem: os trabalhadores, os empresários, o setor público que produz", disse.

Mais tarde, ao ser indagado sobre quem seriam esses "parasitas" improdutivos, além dos antigos burocratas que cuidavam da política cafeeira, Fernando Henrique se esquivou. "Vê se tem aí no chão alguma coisa", brincou o presidente, apontando para a grama do jardim do Palácio do Planalto, enquanto caminhava em direção ao helicóptero que o levaria à Granja do Torto.

Para Fernando Henrique, além de criar um terreno fértil para os "parasitas", a inflação também ajudou os governos a enganarem os funcionários públicos, entre outros segmentos da sociedade. O presidente lembrou a época em que era ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, quando a inflação atingia índices de 20% a 30% ao mês.

"Tragédia. Só bastava segurar o pagamento (dos funcionários) por um ou dois meses e o Tesouro se refazia", recordou. Este tipo de artifício, segundo ele, acomodou políticos e dirigentes, que passaram a fazer falsas promessas. "A irresponsabilidade era a norma, porque ela era encoberta pela inflação", acrescentou.

Da cerimônia da criação do CDPC participaram, além do presidente, o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles, parlamentares e representantes do setor cafeeiro.



O deputado Carlos Melles (PFL-MG) e o ministro Francisco Dornelles ouvem Fernando Henrique atacar os 'parasitas' em discurso no Planalto